



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 7

Conservação e Manejo da Sociobiodiversidade e Direitos dos Agricultores e Povos e Comunidades Tradicionais



Diálogos agroecológicos sobre conservação e uso de recursos genéticos e segurança alimentar – Povo A'uwe Uptabi

Agroecological debates about conservation and use of genetic resources along with feeding security – People A'uwe Uptabi

Samantha Ro'otsitsina de C. Juruna; Terezinha Dias

Namunkurá Associação Xavante (NAX), Aldeia Namunkurá, Terra Indígena São Marcos-MT, rootsitsina@gmail.com; Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, SAIN Parque Rural, final W3 Norte, terezinha.dias@embrapa.br.

Tema gerador: Conservação e Manejo da Sociobiodiversidade e Direitos dos Agricultores e Povos e Comunidades Tradicionais

Resumo

O povo indígena A'uwe Uptabi (gente verdadeira), mais conhecido como Xavante, vive na região leste do Mato Grosso, no bioma Cerrado e pertencem a família Macro Jê, atualmente com cerca de 18.000 pessoas¹. O projeto Tsirâpré Wahõimonadzé foi planejado junto aos indígenas desta aldeia usando métodos participativos de planejamento que facilita a interação e compreensão dos aprendizes (como são chamados os participantes diretos do projeto). O projeto se originou de reflexões sobre a problemática das mudanças ambientais, alimentares e culturais vislumbrando necessidades de fortalecimentos das práticas tradicionais e de obter novos conhecimentos. Destas reflexões surgiu diversas ideias e entre elas a de realizar com a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - Embrapa um momento de diálogo agroecológico no formato de curso. Assim foi estruturado o curso "Diálogos agroecológicos sobre conservação e uso de recursos genéticos e segurança alimentar", do qual participaram todos no contexto de aprendizes, o grupo Xavante, os pesquisadores da Embrapa, técnico de Comunidade que Sustenta Agricultura (CSA) e outros. Embasados em bibliografia relacionada e na vivência das próprias autoras, participantes deste processo, foram organizadas informações aqui descritas sobre esta experiência. De forma geral ela permitiu uma reflexão sobre os desafios da segurança alimentar e conservação ambiental no contexto do manejo de sistemas agroecológicos e da importância da conservação da diversidade genética cultivada para o equilíbrio dinâmico dos sistemas agrícolas tradicionais.

Palavras chaves: povo indígena, conhecimento agroecológico, troca de informação.

Abstract

The indigenous people A'uwe Uptabi (authentic people), most know as Xavante, lives in the east region of Mato Grosso, in the savanna's biome and belongs to the linguistic family Macro Jê, nowadays with 18.000 integrants. The Project Tsirâpré Wahõimonadzé was planned along with the indigenous population using participative methods of planning. This makes easier the interaction and comprehension of the "apprentice", name given to the indigenous directly involved in this project. The project has begun with the reflections about environmental changings, feeding habits and cultural ideas. This way it was possible to visualize traditional needs to empower the traditional habits and making them assimilate new knowledge. From these reflections, several ideas came out, such as making a partnership with the Brazilian Company Research for crops and cattle related – EMBRAPA. This happened in a moment wich was

¹ FUNASA/2010.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 7

Conservação e Manejo da Sociobiodiversidade e Direitos dos Agricultores e Povos e Comunidades Tradicionais



needed “agroecologic debates”, which englobates conservational habits and the use of genetic researchs in food security. Along with this process, all the indigenous apprentices actively participated, just as Embrapa’s researchers and technicians from the community wich sustains agriculture (CSA), among others. Based in bibliography related to the theme and also in the daily habits of the authors that participated in this process, it was organized all the information described about this experiment. In a general way, this allowed a deep reflection about the challenges of feeding security and environmental conservation in the context of agroecological systems management and the importance of conservation of the planting genetical diversity for the dynamic balance of the traditional agriculture systems.

Keywords: indigenous people, agroecological knowledge, information exchange

Contexto

O valor da conservação da diversidade genética cultivada nos sistemas tradicionais é incalculável, tornando cada vez mais claro que os agricultores sempre terão a necessidade da diversidade genética para lidar com as condições ambientais (BOEFF, 207). A revolução verde introduziu em sistemas tradicionais, variedades melhoradas, e muitas delas substituíram as variedades tradicionais. Um movimento de aproximação de agricultores tradicionais e curadores de germoplasma (cuidadores de coleções de plantas da Embrapa), bem como outros técnicos que trabalham com conservação, vem aos poucos acontecendo. Dias et al (2012) apresenta alguns exemplos destas aproximações no contexto do acesso de agricultores as sementes conservadas em bancos de germoplasma da Embrapa.

O Povo Xavante, se autodenomina A’uwe Uptabi e seu território está localizado no Planalto central brasileiro, bioma Cerrado, existem 09 Terras Indígenas Xavante, e a Terra Indígena São Marcos é a região que do projeto Tsirãpré Wahoimanadzé (*cerrado nossa vida*), A Terra Indígena São Marcos foi criada pelo Decreto 76.215 de 08/09/1975 sua extensão é de 188.478 (ha)² com 42 aldeias distribuídas em seu território, e a Aldeia Namunkurá é o local onde está sendo realizada o projeto piloto com membros de sua comunidade, sendo chamados de “aprendizes”, pois fortalecemos que o indivíduo está em constante processo de conhecimentos.

A população A’uwe Uptabi vem aumentando a cada década, e os territórios permanecem os mesmos desde décadas de 80 e 90 quando as Terras Indígenas foram demarcadas. As TI’s estão rodeadas por grandes fazendas e/ou plantio do agronegócio (soja, algodão e milho), e algumas TI’s são impactadas com empreendimentos, como por exemplos: pequenas usinas hidrelétricas e rodovias. O aumento da população num mesmo território em que está sendo modificado, reflete algumas deficiências, entre elas a problematização das mudanças alimentares (modos de produção), alimentação

2 Fonte: Funai/Barra do Garças.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 7

Conservação e Manejo da Sociobiodiversidade e Direitos dos Agricultores e Povos e Comunidades Tradicionais



tradicional que antes era a primordial, perde espaço para alimentos industrializados, bem como a medicina tradicional e outros hábitos tradicionais, tornando-se fragmentado o próprio manejo, se fazendo necessário o fortalecimento de práticas originárias e adquirir novos conhecimentos diante das transformações ambientais e alimentares.

Percebendo esses impactos ambientais, climáticos, culturais e alimentares, no ano de 2015, foi pensado que próximo a Aldeia Namunkurá numa região que é conhecida como Barreirinho, poderia ser uma área piloto para aprendizado e obter novos conhecimentos de manejo sustentável, buscando fortalecer a conservação da sociobiodiversidade tendo como base primordial o direito dos povos indígenas, através de experiências de educação no formato de diálogos.³

A partir disso, alguns jovens da comunidade Namunkurá Samantha Ro'otsitsina (mestre em desenvolvimento sustentável), Flávio Juruna (acadêmico ciências sociais), Pio Tsinhoropupu (presidente da NAX), e Gedeão Tewarté (geógrafo), em profundas vivência com sábios indígenas, iniciaram uma mobilização de mulheres e jovens locais no intuito de possibilitar ações educativas ambientais. Estes motivados criaram o movimento "Tsirãpré Wahoimanadzé". Este coletivo se reuniu diversas vezes e vem trabalhando um diagnóstico da situação ambiental nos aspectos de conservação das sementes tradicionais e segurança alimentar nesta aldeia, buscando que as vivências e experimentações locais, traduzidas em um conjunto de experiências e aprendizados sejam replicados em outros espaços dos territórios Xavante. Uma destas vivências, aqui descrita, corresponde a primeira aproximação deste grupo de aprendizes para Brasília, para participar de uma capacitação, previamente dialogada e construída entre núcleo coordenador do movimento dos aprendizes e a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – Embrapa.

Tendo como foco o fortalecimento do bioma Cerrado, e o reconhecimento de suas capacidades, foi incentivado com o Curso de "Diálogos Agroecológicos: Conservação do uso de Recursos Genéticos e Segurança Alimentar do Povo A'uwe Uptabi", realizado em Brasília, entre os dias 14 a 16 de dezembro de 2016, com parceria Fundação Nacional do Índio (FUNAI), EMBRAPA Cenargem, Embrapa Hortaliças e da Aldeia do Altiplano. Em todos estes espaços a palestra inicial foi dos Xavantes que buscaram trazer para estes espaços informações sobre: o povo Xavante, o movimento dos aprendizes, os principais desafios de segurança alimentar e ambiental da terra indígena. Nas Unidades da Embrapa os técnicos abordaram conteúdos de conservação de recursos genéticos ex situ (incluindo visita a Coleção Central de germoplasma/Colbase; conservação in situ (on farm), feita pelos próprios agricultores, técnicas de revegetação do

3 BRASIL, Política Nacional de Gestão Territorial e Ambiental de Terras Indígenas (PNGATI).



Cerrado, catálogos de germoplasma, conservação em bancos ativos de germoplasma de hortaliças (batata – doce, abóboras e hortaliças não convencionais). Na oportunidade o grupo recebeu pequenas amostras de sementes de origem Xavante conservadas na Embrapa. Também tiveram uma oficina de confecção de farinha enriquecida, com a Dra. Clara Brandão, idealizadora da multi-mistura com folha de mandioca e outros. O grupo teve uma vivência especial na Aldeia do Altiplano, com Fabiana Pederneiro, coordenadora ali de uma Comunidade que Sustenta a Agricultura (CSA). Na oportunidade foram vivenciadas vários tipos de manejo agroecológicos e por ela apresentado o sistema de funcionamento do CSA. As Figuras abaixo (1 a 4) apresentam as imagens relacionadas a esta experiência técnica.



Figura 1. Reunião dos aprendizes na aldeia, com coleta de tubérculos e frutos do cerrado.



Figura 2. Entrega simbólica de variedades de milho indígenas feita pelo chefe geral da Embrapa – Cenargen, Dr. Manoel Cabral para Samantha Ro'otsitsina (mobilizadora do projeto). Foto: Terezinha Dias.



Figura 3. Reunião previa de troca de informações sobre hortaliças, com posterior visita a bancos ativos de germoplasma (coleção de plantas alimentícias não convencionais – PANCs).



Figura 4. Vivência agroflorestal no CSA (Aldeia do Altiplano).

O curso veio de encontro com as ações do Tsirãpré Wahoimanadzé, pois fazemos o esforço de utilizar métodos como de Merrill, que facilitam quando:

- Os aprendizes atuam na resolução de problemas reais;
- Conhecimentos reais são ativados e servem de base para conhecimentos novos;
- Conhecimentos novos são demonstrados ao aprendiz;
- Conhecimentos novos são aplicados pelo aprendiz;
- Conhecimentos novos são integrados ao mundo do aprendiz.

Conclusões

Para chegarmos aos resultados positivos de transformação, podendo reconhecer contextos culturais através das memórias, todo processo do curso foi incentivado a participação de gênero e geração. Pois são através das histórias vivas de nosso povo, e com novos conhecimentos que aprendemos a enriquecer nossas raízes, e fortalecemos as capacidades de cada aprendiz. Houve também ampliação do interesse dos agricultores que participaram desta vivência, em especial quanto ao fortalecimento das



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 7

Conservação e Manejo da Sociobiodiversidade e Direitos dos Agricultores e Povos e Comunidades Tradicionais



capacidades de trabalho das mulheres Xavante como agricultoras. O grupo retornou mais motivado e preocupado com ações de resgate de sementes tradicionais e valorização dos modos de produção e do manejo sustentável. No contexto a ação de visita aos bancos de sementes da Embrapa, e recebimento de variedades de sementes indígenas, tem um diálogo direto com atividade do Plano Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica – PLANAPO relacionada a garantia do acesso de dos agricultores as sementes conservadas naquela instituição.

Agradecimentos

Ao parceiros e aliados nesta experiência: Flávio Juruna; Gedeão Tewarté; Pio Tsinhoropupu; Fabiana Pederneiro (Aldeia do Altiplano); Clara Brandão, Renata Pinho (Embrapa – DTT); Nuno Madeira, Neide Botrel, Sabrina Carvalho (Embrapa Hortaliças); Marília Burle, Juliano Pádua, Dulce Alves Daniel Vieira e Marcelo Brilhante; aos servidores da FUNAI: Coordenação Regional Xavante e Coordenação Geral de Gestão Ambiental (Afonso Félix, Gustavo Sanches, Carlos Henrique, Frank Logrado, Valéria Carvalho, André Tarapanoff). Em especial ao cacique da Aldeia Namunkurá Simão Butsé e aos anciões e anciãs, e a todos aprendizes pelo comprometimento e anseio para adquirir novos conhecimentos.

Referências Bibliográficas

BOEFF, W. Uma perspectiva de sistemas aproximando agricultores e pesquisadores no manejo comunitário da agrobiodiversidade. In: Boeff, W.S.; Thijssen, M.H.; Oglia-ri, J.B.; Sthapit, B. R. Biodiversidade e Agricultores: Fortalecendo o manejo comunitário. 271p. 2007. 59-66p. Centro Ecológico Ipê; L&PM Editores.

DIAS, T A.B.; FONSECA, M.A. J.; BARBIERE, R.L.; TEIXEIRA, F., F. AZEVEDO, S. G. Gene banks that promote on farm management through the reintroduction of local varieties in Brazil. In: Boeff, W. S.; Subedi, A.; Peroni, N.; Thijssen, M.; O’Keeffe, E. Community biodiversity management promoting resilience and the conservation of plant genetic resources. 2012. p.91 – 94. EntscanRoutledge.